

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR COMO MEIO DE REDUZIR DOENÇAS CRÔNICAS**

VALESKA ALVES DOS SANTOS

Recife - PE

2020

Valeska Alves dos Santos

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR COMO MEIO DE REDUZIR DOENÇAS CRÔNICAS**

Relatório de trabalho de Conclusão de Curso –
Seminário de Monografia, apresentado na UFRPE
como requisito para conclusão do curso de
licenciatura em Educação Física.

Orientador: Sérgio Luiz Cahú Rodrigues

Recife – PE, 2020

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de
Pernambuco

Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

237p

dos Santos, Valeska Alves
PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO MEIO DE
REDUZIR
DOENÇAS CRÔNICAS / Valeska Alves dos Santos. - 2020.
44 f. : il.

Orientador: Sergio Luiz
Cahu Rodrigues. Inclui
referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2020.

1. saúde em escolares. 2. doenças crônicas em escolares. 3. educação física escolar e saúde. I.
Rodrigues, Sergio Luiz Cahu, orient. II. Título

CDD 613.7

Valeska Alves dos Santos

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR COMO MEIO DE REDUZIR DOENÇAS CRÔNICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a UFRPE como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em educação física.

Orientador: Sérgio Luiz Cahú Rodrigues

Aprovado em 28/ 10 / 2020

Banca Examinadora

Prof. Drº. Sérgio Luiz Cahú Rodrigues

Prof. Drª. Andréa Carla de Paiva

Prof. Drº. Rafael Miranda Tassitano

RESUMO

Com a facilidade do acesso a tecnologia e redução de áreas de lazer na sociedade brasileira tem-se uma preocupação muito grande com a incidência de doenças crônicas em crianças e adolescentes, com destaque para a diabetes, hipertensão e índices de colesterol alto, bem como problemas de depressão e alguns tipos de câncer. Esse aumento está muitas vezes associado a mudanças da qualidade e quantidade de alimentos ingeridos associada à redução de exercícios físicos realizados por esses grupos, sendo esses fatores determinantes para o surgimento de doenças crônicas na vida adulta, aumentando à medida que cresce o sedentarismo nessas fases da vida, estando associados a ingestão de alimentos e hábitos não saudáveis. Com isso nosso estudo tem como objetivo Investigar a educação física escolar como um meio importante para reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes escolares. A amostra foi composta por professores formados em licenciatura ou licenciatura plena que atuassem em escola e de graduandos de licenciatura em educação física, a pesquisa se deu a partir de um questionário enviado de forma virtual aos participantes. Ao serem perguntados sobre o modo que abordam a temática saúde em suas aulas foi possível verificar que 90,3%, correspondente a 28 participantes responderam de forma positiva. Quando solicitado que os avaliados informassem de forma descritiva como abordam essa temática em suas aulas, dos 31 avaliados apenas 26 responderam, sendo os que se abstiveram de responder os graduandos. É possível verificar que apenas 20 entrevistados se sentiram preparados a ministrar aulas a alunos com doenças crônicas não transmissíveis. Ao serem questionados sobre o papel da educação física escolar enquanto redutora ou retardatária do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, foi possível verificar que 83,9% da amostra acredita nessa consequência. Ao serem perguntados se a educação física escolar deve abranger todas as fases do ciclo escolar obteve-se unanimidade nas respostas quanto a resposta positiva. Com base nos resultados do presente estudo é possível verificar que todos os entrevistados tiveram disciplinas de saúde em seu curso de formação e que julgaram importante a aplicação do tema saúde nas aulas de educação física escolar. A partir desse estudo foi possível identificar que a educação física escolar pode ser um importante meio de redução do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis em escolares.

Palavras-chave: saúde em escolares; doenças crônicas em escolares; educação física escolar e saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	9
2.1 Geral	9
2.2 Específico	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1-CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	10
3.3.1-Histórico da educação física escolar.....	10
3.3.2-Educação física na escola e sua importância para a saúde das crianças e adolescentes	13
3.3.3-Importância do professor de educação física.....	16
3.2-CAPÍTULO 2- IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE	18
3.2.1-Tecnologia e saúde	18
3.2.2-Sedentarismo e seus problemas de saúde	19
3.3-CAPÍTULO 3 -EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TRATO COM A SAÚDE	20
3.3.1-Problemas crônicos de saúde e educação física escolar	20
3.3.2-Conhecimento dos professores de educação física sobre problemas crônicos	22
3.4-CAPÍTULO 4 - MODIFICANDO A CONCEPÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	23
3.4.1Aplicação do tema saúde nas aulas de educação física.....	23
3.4.2Mudanças das práxis pedagógicas nas aulas de educação física escolar	25
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	28
4.1-Characterização do estudo.....	28
4.2-Amostra	28
4.3-Procedimento de coleta	29
4.4-Instrumento de Coleta	29
5. RESULTADOS	30
6. DISCUSSÃO	36
7. CONCLUSÃO	39
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	40
9. ANEXOS	44
9.1-Termo de consentimento livre e esclarecido	44
9.2-Questionário (instrumento de coleta)	46

1. INTRODUÇÃO

Com a facilidade do acesso a tecnologia e redução de áreas de lazer na sociedade brasileira tem-se uma preocupação muito grande com a incidência de doenças crônicas em crianças e adolescentes, com destaque para a diabetes, hipertensão e índices de colesterol alto, bem como problemas de depressão e alguns tipos de câncer (BRACCO, MÁRIO MAIA; CARVALHO, KENIA MARA BAIOCCHI; BOTTONI, ANDREA; NIMER, MARGARETE; GAGLIANNONE, CRISTINA PEREIRA; TADDEI, JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR CARRAZEDO; SIGULEM, 2003; BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C. Da; FRANÇA, 2012).

Esse aumento está muitas vezes associado a mudanças da qualidade e quantidade de alimentos ingeridos associada à redução de exercícios físicos realizados por esses grupos, sendo esses fatores determinantes para o surgimento de doenças crônicas na vida adulta, aumentando à medida que cresce o sedentarismo nessas fases da vida, estando associados a ingestão de alimentos e hábitos não saudáveis (BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C. Da; FRANÇA, 2012; LAZZOLI *et al.*, 1998).

Ressalta-se a importância do papel da família e do local em que está inserido para a aquisição de hábitos saudáveis durante a infância e adolescência, pois são importantes nesses ciclos da vida para formar cidadãos conscientes da prática da atividade física e hábitos alimentares saudáveis para a sua saúde na vida adulta, bem como a redução de fatores de riscos para surgimento de doenças crônicas. Essa preocupação com o aumento de doenças crônicas durante a infância e adolescência se dá pelo fato de serem fases do ciclo da vida determinantes para complicações provenientes das doenças crônicas na fase adulta, impactando diretamente na saúde pública (BRACCO, MÁRIO MAIA; CARVALHO, KENIA MARA BAIOCCHI; BOTTONI, ANDREA; NIMER, MARGARETE; GAGLIANNONE, CRISTINA PEREIRA; TADDEI, JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR CARRAZEDO; SIGULEM, 2003; BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C. Da; FRANÇA, 2012; LAZZOLI *et al.*, 1998).

Com isso é importante frisar o papel dos órgãos de saúde dentro da escola inserindo a educação em saúde através de políticas públicas de intervenção nas escolas, bem como, a importância do professor de educação física em suas aulas, problematizando o trato da prática educação física escolar, bem como a importância da prática de atividade física durante todas as fases da vida como meio de redução de danos ou como forma de prevenção de surgimento ou agravamento de problemas decorrentes de doenças crônicas, uma vez que o conhecimento

sobre a saúde é um fator que pode contribuir para mudança de comportamento de uma população(BRITO, AHÉCIO KLEBER ARAÚJO; SILVA, FRANCISCA ISLANDIA CARDOSOS DA; LAZZOLI *et al.*, 1998).

Alguns autores trazem a preocupação dos pais com seus filhos frente aos professores de educação física, pois acreditam que estes não saibam lidar com problemas referentes a doenças crônicas, uma vez que na concepção de parcela da sociedade o professor de educação física escolar é aquele apto para colocar as crianças e adolescentes para “jogar bola” ou realizar atividades lúdicas de forma supervisionada(ROMBALDI *et al.*, 2012). Essa concepção da sociedade sobre as aulas e profissionais de educação física se dá devido a historicidade da educação física aliado com a falta de conhecimento dessas pessoas(KNUTH, A, G; BORGES, T.T; HALLAL, P.C; AZEVEDO, 2008; ROMBALDI *et al.*, 2012).

Essa concepção social sobre o profissional de educação física também se dá devido ao trato pedagógico dado aos cursos de licenciaturas em educação física, onde é perceptível a carência de disciplinas voltadas às morbidades e doenças crônicas no âmbito escolar. Por esse motivo foram realizadas algumas pesquisas que mostram o nível de conhecimentos desses profissionais que avaliaram o nível de conhecimento da população geral e dos professores de educação física sobre doenças crônicas não transmissíveis, sendo possível identificar falta de conhecimento de alguns professores em algumas áreas da saúde associada a atividade física indicando a necessidade de um processo de requalificação através da formação continuada(BANKOFF, ANTONIA DALLA PRIA; ZAMAI, 1999; EURÍPEDES; MARTINS, C.; MARTINS, F., 2013; ROMBALDI *et al.*, 2012).

Diante do exposto é possível verificar que toda essa preocupação com a formação humana relacionada à prática corporal e sua importância para vida adulta ativa, recai sobre o papel da educação física segundo as diretrizes nacionais curriculares em que afirma ser da educação física escolar a responsabilidade de tratar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos característicos da cultura corporal do movimento visando à proteção e promoção da saúde do educando(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998).

Desse modo, a educação física escolar através da cultura corporal do movimento pode ser capaz de diminuir o sedentarismo na infância e adolescência, reduzindo conseqüentemente a incidência de doenças crônicas nessa faixa etária. Mantendo esse público ativo fisicamente durante as aulas de educação física escolar, através da reflexão e experimento de diversas atividades fazendo com que estes reflitam a importância da atividade física durante todas as

fases da vida. Diante disso gerou a inquietação: Se é possível através da educação física escolar modificar o cenário de doenças crônicas na infância e adolescência?

2. OBJETIVOS

2.1-OBJETIVO GERAL

Investigar a educação física escolar como um meio importante para reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes escolares.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar o nível de conhecimento dos licenciados em educação física e alunos de graduação em períodos finais (a partir do 6º período) sobre algumas doenças crônicas.
- b) Verificar quais os meios mais adequados para trazer a informação sobre saúde e atividade física para os alunos, visando trazer a importância da atividade física para a saúde.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1-CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

3.1.1 - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antes de discutirmos sobre o papel e a importância da educação física na escola, devemos entender como se deu esse processo de inserção da educação física como componente curricular e como ela pode ser influenciada pelo contexto social a qual está inserido. Iniciamos então, buscando compreender como e a partir de que momento a educação física se tornou componente curricular obrigatório. E para descrever a educação física com propriedade teremos que despi-la das vestes por ela até então trajadas, pretendendo-se, com o gesto de desnudá-la, desvendarmos e passarmos a entender a personagem por ela representada no cenário educacional armado no palco social brasileiro (LINO, 1988).

“Portanto, tendo sempre presente a preocupação de buscar saber a quais necessidades a educação física respondeu no Brasil, em seus diferentes momentos históricos, nos propusermos resgatar em seu passado, a influencia por ela sofrida das instituições militares e da categoria profissional dos médicos, desde o Brasil império, buscando compreendê-lo em seu todo e interpretar a conotação dada pela educação física, a questão do reforço por ela exercido na estereotipação do comportamento masculino e feminino em nossa sociedade” (LINO, 1988).

A educação física no Brasil passou a ser inserida como componente curricular obrigatório a partir de 1930 com a reforma de Fernando Campos, porém para compreender melhor o motivo que levou a educação física a tornar-se um componente curricular é preciso voltar um pouco na história da educação do Brasil. O processo educacional no Brasil possuiu uma notória influência cultural do capitalismo durante todo o processo de desenvolvimento da educação, sendo voltada para a formação de profissionais que suprisse a necessidade de mercado das épocas anteriores. Para compreendermos melhor o processo de evolução educacional no Brasil tomaremos como base o relato de Otaiza Romanelli,1986. Antes de 1930 a educação era para classes dominantes um símbolo de condição social e cultural, enquanto a classe intermediária (classe média) via a educação como meio de prestígio social e não como meio de ascender socialmente e desempenhar novas funções dentro do novo modelo econômico da industrialização, ou seja, nesse período histórico a educação brasileira em nada contribuía para modificar ou capacitar à população que a ela tinha acesso, não tendo, portanto, função social definida (ROMANELLI, 1986).

Segundo a autora supracitada, no entanto em 1930 durante o regime totalitário houve a arrancada para implementação de indústria pesada no Brasil, fazendo com que houvesse menor participação da população no setor primário (agricultura, pecuário, extrativismo mineral), a crescente demanda dos setores secundário e terciário fez com que a escolarização passasse a ser importante para o desenvolvimento do Brasil, para isso, ocorreu uma nova demanda educacional, onde a classe mais pobre tivesse acesso à educação, pois estes precisavam de um mínimo educacional para adentrar ao mercado em expansão.

Diante desse cenário em 1961 dentro do regime democrático foi votada a lei 4014 que fixava as diretrizes e bases da educação nacional, tendo nesse momento uma mudança significativa para educação. A partir da compreensão história da educação no Brasil podemos perceber a forte influência do capital na sociedade o que fez mudar o cenário educacional, porém, a industrialização não só trouxe benefícios à população, uma vez que está tinha uma sobrecarga de trabalho excessiva e muitos trabalhadores vinham a ter problemas sérios de saúde devido a o estresse e sobrecarga profissional, a partir desse momento voltaram-se os olhos a educação física como modo de dar resistência física aos trabalhadores para que estes pudessem aguentar a sobrecarga de serviço sem vir a adoecer (ROMANELLI, 1986).

Durante o estado novo, houve vários avanços na educação a partir da reforma de Fernando Campos, no entanto, também houve diversos conflitos ideológicos, pois parte da sociedade brasileira ainda não tinha acesso à educação, contudo, o governo se via dividido entre o desenvolvimento econômico que dependia cada vez mais da educação básica aos pobres e as exigências da burguesia para manutenção da educação como um de seus privilégios, diante disso foram criados decretos de lei voltados para educação com a tentativa de atender ambas as demandas e com isso foram criadas divisões na educação brasileira de acordo com sua classe social, onde a classe dominante tinha acesso aos ensinos secundários e superiores, enquanto ao proletariado restava o ensino primário e as escolas técnicas. Vale ressaltar que nesse período o Brasil era governado por militares o que fez com que fosse inserido a educação física inicialmente nas escolas militares como meio de educar o físico, toda a organização ministerial do governo era composta por militares (LINO, 1988; ROMANELLI, 1986).

A educação física na escola se deu nesse período com a introdução da ginástica Alemã nas escolas militares brasileiras em 1860, sendo então o embrião da escola de educação física da força policial do Estado de São Paulo. Segundo Castellani, 188, em janeiro de 1922 houve uma portaria do ministério da guerra que criava o centro militar de educação física, cujo objetivo era coordenar, difundir e dirigir o novo método de educação física e suas aplicações

desportivas, no entanto, só passou a ser efetivamente criada a partir do funcionamento provisório do curso de educação física que formava os primeiros professores civis de educação física. Ele ainda ressalta a importância dada a escola de educação física do exército com o conhecimento científico sobre esporte e medicina desportiva, afirmando também as críticas das instituições militares de como a educação física através dos esportes eram tratadas nos campeonatos interclubes (LINO, 1988).

Ainda por Castellani, percebe-se que a educação física não sofreu influência apenas dos militares, mas a partir da segunda metade do século XIX passou-se a associar a educação física como modo de promoção a saúde corporal pautado nos preceitos familiares e sociais da época, tomando importância também nos aspectos relacionados a saúde a educação física sofreu influência da classe médica higienista, sendo produzidos vários estudos na área médica voltada ao desporto. A classe médica trouxe influência do higienismo europeu que pregava a importância dos médicos em observar, corrigir, melhorar o corpo social e mantê-lo em permanente estado de saúde. Ao adentrar na educação física a partir do contexto social e a influência da igreja, militarismo e dos preceitos familiares daquela época é possível fazer reflexões a partir de como a cultura também influencia no corpo dito saudável a partir da concepção de alguns autores, como Foucault e Jurandir freire.

Diante do exposto acima é possível perceber que a educação física foi inserida no âmbito escolar a partir das escolas militares e posteriormente por influência da classe médica como meio de promoção e cuidado da saúde utilizando da concepção higienista vinda da Europa, em que as pessoas ditas saudáveis deveriam praticar exercício e manter-se fortes e saudáveis, sendo possível modelar este de acordo com seus preceitos, onde o corpo segundo a concepção de Foucault passou a ser dócil, pois os militares utilizavam a educação física como meio de tornar os cidadãos fortes e hábeis para guerra, enquanto os médicos pregavam utilização das ginásticas como meio de produção de conhecimento científico voltado a saúde, no entanto, ao ser inserido o contexto político e social, ver-se o corpo como meio de controle social e político. E foi em meio a essa conturbada concepção social que a educação física foi inserida na escola, inicialmente pelos militares com a ginástica alemã e depois com as outras ginásticas trazidas da sociedade Européia como a Calistenia, ginástica circense, ginástica inglesa entre outras. Com isso surgiram os atos legais que instituíam a educação física como componente curricular obrigatório do ensino básico, embora que desobrigando as mulheres que tivessem prole a prática da educação física escolar. Junto a isso mais adiante também foi criado o primeiro curso civil de educação física na cidade do Rio de Janeiro, sendo esta

chamada de Escola Nacional de Educação Física (BRACHT, 2000; FOUCAULT, 1999; LINO, 1988).

3.1.2 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Para compreender como a educação física escolar pode ser importante na saúde das crianças e adolescentes devemos compreender a partir do resgate histórico como a concepção de saúde foi atrelada a educação física no século XVIII, para essa compreensão iremos tomar como referência o contexto social da época, onde os centros de educação eram os conventos e escolas regulares em que ambos sofreram influência militar através dos processos disciplinares de punição, bem como na disposição das cadeiras, posições dos professores em sala de aula e inclusive nas aulas de educação física que eram dotadas de movimentos repetitivos e sequencias de acordo com o comando do professor, esse modelo de aula de educação física seguia o instituído nas escolas militares através da ginástica Alemã(FOUCAULT, 1999; LINO, 1988).

No entanto, ao observarmos o cenário capitalista da época é possível observar a crescente demanda de investimento na educação básica, uma vez que, com o êxodo rural proveniente da necessidade de mão-de-obra nos setores secundários e terciários da economia, esses setores necessitavam de mão-de-obra qualificada e com instrução educacional suficiente para operacionalizar as máquinas, desse modo, o governo se viu obrigado a investir em educação, tornando obrigação do Estado o fornecimento de educação de forma integral e gratuita a população a partir da reforma de Francisco Campos e as Leis Orgânicas do Ensino instituídas nessa época. Com a crescente ascensão da indústria e a escarces de mão-de-obra qualificada os trabalhadores começaram a apresentar problemas de saúde decorrente da sobrecarga de trabalho, pois estes desfrutavam de poucas horas de lazer. Parcela da população pobre só tinha acesso a atividades físicas quando criança e/ou nas escolas, estas utilizavam-se da ginástica alemã, método sueco e do esporte como meio de prática de atividades físicas, enquanto outra parcela da sociedade tinha acesso aos clubes esportivos da época. Diante dos problemas de saúde provenientes do trabalho excessivo os médicos higienistas iniciaram estudos relacionados ao desporto e saúde, fazendo com que o Estado visse a educação física escolar e o esporte como meio de manter a classe trabalhadora saudável, o objetivo inicialmente da atividade física era tornar a população hegemonicamente saudável (BRASIL, 2000; LINO, 1988; ROMANELLI, 1986).

“...Isso fez do professor um objeto a serviço do rendimento corporal como prepara para o trabalho produtivo necessário às sociedades complexas capitalistas”(BRITO, M. De *et al.*, 2004).

As aulas de educação física escolar a princípio eram metódicas, onde os alunos se viam obrigados a aprender códigos de sinais e atenderem a cada um deles, onde: “O treinamento das escolas deve ser feito da mesma maneira; poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo silêncio total que só seria interrompido por sinais, sinos, palmas, gestos..” (FOUCAULT, 1999).

Graças aos estudos científicos desenvolvidos durante anos a cerca do desporto e saúde, bem como as teorias críticas da educação foi possível modificar essa concepção de aula de educação física, passando a ser a aptidão física e o desenvolvimento motor os principais objetivos da educação física dentre tantos outros incumbidos a essa disciplina. Inicialmente as aulas eram voltadas a testes de aptidão física, voltados a desenvolver a agilidade, força e flexibilidade dos indivíduos, mas apenas na década de 60 a partir de estudos desenvolvidos nessa época percebeu-se a necessidade de inserção da educação física como meio de promoção da saúde. Com o desenvolvimento da ciência e estudos avançados na área de educação física e saúde trouxe a educação física o papel de mudança de hábito como fator gerador para redução de problemas de saúde hereditários como hipertensão, diabetes, aumento do colesterol LDL, osteoporose entre outros, pois com a prática regular de exercício físico é possível diminuir o risco de doenças cardiovasculares, combater a obesidade e o sedentarismo, bem como fortalece ossos, músculos e articulações. (BRASIL, 2000; EURÍPEDES; MARTINS, C.; MARTINS, F., 2013; FERREIRA, 2001; NAHAS, MARKUS VINICIUS; CORBIN, 1992). Assim,

“A Educação Física escolar assume um importante papel neste contexto por poder intervir de maneira efetiva no desenvolvimento de uma cultura de estilo de vida saudável. O Colégio Americano de Medicina do Esporte, em seu posicionamento para aptidão física em crianças e adolescentes, recomenda que programas de Educação Física escolar devam focar mudanças da educação e do comportamento para incentivar o engajamento em atividades apropriadas fora das aulas” (EURÍPEDES; MARTINS, C.; MARTINS, F., 2013).

Para Ferreira, 2001 apud Corbin, Fox 1986 o papel da educação física escolar se cumpre ao criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativa. Diante de toda evolução da concepção de saúde é possível verificar que dentro dos parâmetros curriculares nacional instituído em 1998 a abordagem do tema saúde como tema transversal, ou seja, é um tema que deve ser abordado

por todas as disciplinas que compõem o componente curricular escolar em todos os níveis da educação básica, incluindo nesta a importância da abordagem do tema pela educação física quando afirma que “a mera informação não é insuficiente para a alteração ou construção de comportamentos favoráveis à proteção e à promoção da saúde do educando, cabe à Educação Física escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais característicos da cultura corporal de movimento”(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1998).

Segundo Eurípedes *et al*,2013 apud Ross e Pate, 1987 a importância da prática regular de exercício na infância se dá pelo fato do período de incubação das doenças crônico-degenerativas dar-se ainda na infância e na adolescência. Ainda segundo o estudo de Eurípedes *et al*, 2013 apud Nahas e Corbin(1992):

“A aptidão física relacionada à saúde enquanto objetivo da Educação Física escolar defende como primeiro momento, que as crianças devam ser fisicamente ativas desde cedo e que as atividades propostas devam estar adequadas à faixa etária em questão, além de serem agradáveis durante a prática. A segunda etapa consiste no desenvolver da aptidão física relacionada à saúde propriamente dita. A próxima etapa refere-se à instrução sobre aptidão física relacionada à saúde para que o indivíduo possa selecionar padrões pessoais que possam conduzi-los a hábitos ativos por toda a vida. A auto-avaliação é a penúltima etapa, que seria a capacidade de avaliar a própria condição física e por fim, o topo da escada, que seria a autodeterminação, a resolução dos problemas pessoais, para que o adolescente, ao fim da escolarização, se torne fisicamente ativo”(NAHAS, MARKUS VINICIUS; CORBIN, 1992).

Diante de todo o exposto acima é necessário compreender a educação física escolar como modo de redução de danos a saúde através das práticas regulares, discussão de conteúdo relacionado ao aspecto da saúde, não levando em consideração apenas um aspecto da aptidão física e sim de modo amplo, permitindo aos alunos escolares os diversos modos de prática de atividade física e seu benefício a saúde de modo imediato a longo prazo,fazendo-o refletir sobre a prática da atividade física diária e incentivando as crianças e adolescentes a serem adultos ativos quando na vida adulta, reduzindo o risco de doenças crônicas degenerativas. No entanto, não se pode esquecer a importância do professor durante todo esse processo de escolarização, pois através dele os discentes terão acesso às referidas informações que poderão torna-los adultos ativos, minimizando dessa forma, o colapso da saúde pública com a redução da demanda nos postos de saúde pública.

3.1.3 - IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante da evolução história da educação física no contexto escolar e social é possível perceber a importância do professor de educação física durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a educação física inicialmente era apenas considerada como atividade física de lazer da sociedade dominante nos clubes, posteriormente esta passou a ser acessada também através das escolas ainda na Era Vargas, sob pretexto de cuidar da saúde do corpo, mantendo-o saudável. Nesse período o professor de educação física tinha como função criar corpos disciplinados e fortes, suas aulas eram sistematizadas através da metodologia Alemã, onde havia uma subordinação ao poder do estado e sua concepção de saúde (FOUCAULT, 1999; LINO, 1988).

Inicialmente as aulas de educação física eram ministrada por militares, passando mais adiante a ser ministradas por professores civis, contudo, foi possível verificar que a pratica regular e repetitiva causa benefícios a saúde e junto a isso a inclusão do binômio esporte/ educação física iniciou-se a perspectiva esportivista, fazendo com que os professores de educação física se readequasse a nova demanda social. Isso fez com que os professores de educação física fossem meros reprodutores de movimentos mecânicos e regras desportiva, esse novo modelo de aula fez com que ocorresse a exclusão dos alunos menos aptos as atividades esportivas, pois apenas rema selecionados para os jogos aqueles que tinham melhor domínio das regras e técnicas do esportes desprezando conhecimento adquirido pela criança durante todo o processo de ensino-aprendizagem, segundo (DARIDO, 1991) essas aulas eram caracterizada por :

- “1- Destinarem-se apenas aos mais habilidosos ou os muito altos que poderiam representar a escola e ter sucesso em algumas modalidades esportivas (basquete, vôlei, handebol e futebol);
- 2- Excluírem os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algumas deficiências;
- 3- Apresentarem-se como práticas, visando ao treino dos fundamentos dos esportes: passe, drible, chute, saque etc. Assim, não são disponibilizadas informações sobre o porquê de determinados movimentos serem realizados, nem se discute intencionalmente as relações entre o esporte e a sociedade;
- 4- Parecerem-se com treinos repetitivos dos fundamentos. Eventualmente, havia a prática de um jogo no final da aula. Em outras palavras, existia mais tempo de prática dos fundamentos do que do jogo propriamente dito;

- 5- Levarem os alunos a realizar alguns exercícios de alongamento e flexibilidade e corridas em volta da quadra, sem conhecer os porquês ou discutirem as diferenças individuais entre os alunos;
- 6- Determinarem que todos os alunos deveriam cumprir as mesmas tarefas, do mesmo modo, ao mesmo tempo; e caso isso não ocorresse, os alunos eram punidos com castigos e sanções;
- 7- Não permitirem ou suportarem o erro do aluno. Nesse sentido, se o aluno arremessa a bola com as duas mãos ou perde a bola leva uma chamada do professor, no sentido de ter sempre que realizar o movimento conforme uma técnica prévia;
- 8- Objetivarem exclusivamente à participação em competições esportivas, ou seja, as aulas não eram destinadas à participação ou à aprendizagem do aluno de uma modalidade a ser empregada no tempo livre de lazer;
- 9- Visarem à participação dos alunos em competições esportivas, cujo fim único é vencer, sem importar exatamente por quais meios. Vale mudar a idade de jogadores, trazer alunos de outras escolas para jogar; machucar jogadores adversários, colocar para jogar os alunos que faltam aos treinos em detrimento de quem não falta. “Enfim, o que importa é vencer.”(DARIDO, 1991)

Essas características permearam e ainda permeiam a educação física escolar, onde os professores de educação física se detinham apenas ao resultado final, visando avaliar apenas o conhecimento técnico e prática correta das habilidades físicas dos alunos. No entanto, esse modelo mais adiante foi substituído pelo chamado “rola bola”, onde o papel do professor deixou de ser intervencionista e impositivo, sendo apenas mero expectador das atividades escolhidas e praticadas pelos alunos, no entanto, esse modelo também trazia consigo problemas como a exclusão de alguns grupos de alunos, jogos específicos para sexo feminino e masculino. A partir dessas perspectivas fez-se necessário mudança na prática didática das aulas de educação física, fazendo necessário uma mudança de postura do professor (DARIDO, 1991).

Diante da evolução do pensamento crítico a cerca da educação física e seus conteúdos, houve o processo chamado de pedagogização da educação física, onde está passou a se refletir a prática e problematizar as dificuldades encontradas, sendo a concepção crítico-superadora a mais utilizada atualmente em alguns Parâmetros curriculares da educação física para educação básica, essa concepção adotada no PCPE (parâmetros curriculares da educação física em Pernambuco) 2013 trás a concepção de que a ação pedagógica deve estimular a ação, reflexão e nova ação sobre os componentes curriculares adotados, gerando uma inquietação dos indivíduos quanto a modificação da realidade em que encontra-se inserido (PERNAMBUCO, 2013).

Essa mudança de paradigma fez com que o professor de educação física passasse a buscar o conhecimento interdisciplinar sobre conteúdos trazidos pela LBD como conteúdos transversais que perpassam por todas as disciplinas e integrada à proposta pedagógica da escola,

“Assim justificando a importância de que todos os professores/educadores estejam atualizados com os conceitos básicos sobre exercícios e ciências da saúde, além de terem bem claro o crescente corpo do conhecimento associado com a adesão ao exercício.” (MIRANDA, 2006)

Ainda de acordo com Miranda, 2006 é possível afirmar que um dos papéis do professor de educação física é oferecer às crianças uma formação escolar, pois a escola é um espaço adequado para receber conteúdos e procedimentos didático-metodológicos relacionados à atividade física e à saúde. Porém é visível a dificuldade dos professores de educação física em mostrar a importância de sua disciplina dentro do projeto pedagógico da escola devido a falta de conhecimento dos professores sobre a importância da educação física nos aspectos físicos, sociais e emocionais das crianças e adolescentes (BRASIL, 2000).

3.2 CAPÍTULO 2 – IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE

3.2.1 - TECNOLOGIA E SAÚDE

Após a revolução industrial foi possível perceber o crescente aumento da tecnologia no dia-a-dia da sociedade, pois esta trás praticidade, comodidade e agilidade para as demandas sociais, bem como tem a finalidade de aproximar pessoas que encontram-se distante geograficamente. O grande crescimento populacional e a demanda em moradias, fez com que crescesse de forma acelerada as construções imobiliárias, reduzindo os espaços livres, aumentando o fluxo de veículos e da violência nos grandes centros urbanos, fazendo com que reduzisse a prática de jogos e brincadeiras populares nas ruas, diante disso, a tecnologia trouxe a solução para o problema aparente da falta de espaços livres para as crianças brincarem e se distrair em seu momento de lazer, pois com a evolução tecnológica é possível jogar, assistir desenhos animados, estudar entre outras atividades sem sair de casa (COLAÇO, NICÉLIA SCHAWARTZ; SANTOS, [s.d.]; LAZZOLI *et al.*, 1998; SILVA, L. Maniel Da., 2019).

É notável a evolução trazida pelo avanço da tecnologia, contudo, é possível verificar que junto a comodidade e facilidade de acesso trazidas houve uma mudança no modo de vida

da sociedade tornando as pessoas cada vez menos ativas fisicamente e utilizando cada vez mais meios de locomoção que requer menos gastos energéticos em suas atividades diárias habituais, como utilizar cada vez mais carro, moto e elevadores, essa postura também reflete nas atividades desenvolvidas no tempo livre das crianças, tornando-se cada vez mais ausente os jogos e brincadeiras nas ruas, com isso ocorreu um aumento do nível de inatividade física, tornando-se crianças e adolescentes sedentários e mais propensas a doenças crônicas em sua vida adulta (CASCÃO, ISABELA LEMOS; SOUSA, FELIPE CONDE; SANTOS, 2018; OMS, 2018).

Atualmente há uma grande preocupação com o aumento do consumo de comidas não saudáveis atreladas ao alto de nível de sedentarismo da população, essa preocupação torna-se maior quando verificado esse aumento na infância e adolescência, esses fatores associados aumentam o risco de doenças crônicas e aumento considerável do número de pessoas obesas no cenário mundial. As fases da infância e adolescência são crucial para a qualidade de vida e redução de problemas crônicos decorrentes da obesidade, sedentarismo e má alimentação, para isso faz-se necessário a mudança desses hábitos ainda nesse período da vida (CASCÃO, ISABELA LEMOS; SOUSA, FELIPE CONDE; SANTOS, 2018).

3.2.2 - SEDENTARISMO E SEUS PROBLEMAS DE SAÚDE

O uso excessivo da tecnologia faz com que grande parte da população mundial se torne cada vez mais sedentário, fazendo com que tenha um grande aumento na população mundial de doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do sedentarismo, como diabetes, obesidade, hipertensão, câncer de mama e do colo do útero entre outras citadas pela OMS. Com isso faz-se necessário compreender o que é sedentarismo e o que ele acarreta na vida das pessoas, pois através dele as crianças e adolescentes podem tornar-se obesas, e diante da obesidade tornarem-se crianças com dificuldade de locomoção, uma vez que o sobrepeso pode causar problemas ortopédicos, bem como pode adquirir problemas crônicos não transmissíveis, interferir na qualidade do sono e acarretar desequilíbrio psicológico e emocional, ocasionando transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. O sedentarismo na infância e adolescência pode ser considerado como uma das causas para aquisição de hipertensão, diabetes, redução de hormônios do crescimento e desordem respiratória, sendo problemas de saúde que sobrecarregam cada vez mais o sistema público de saúde (MACHADO, 2011; OMS / OPAS, 2019; OMS, 2018).

O sedentarismo segundo a OMS é a falta, redução ou ausência de atividades físicas tendo pouco gasto energético para as atividades diárias. Ainda segundo a OMS é preciso

“substituir o tempo em que as crianças pequenas permanecem sujeitas ou dedicadas a atividades sedentárias em frente a uma tela por jogos mais ativos, zelando ao mesmo tempo para que tenham um sono suficiente e de boa qualidade. O tempo dedicado a atividades sedentárias que levem a interação com um cuidador, com leitura, contação de histórias, música e quebra-cabeças é muito importante para o desenvolvimento infantil” (OMS / OPAS, 2019).

O sedentarismo é responsável por parte das doenças psicológicas, por distúrbio musculoesquelético (problemas posturais), problemas motor, aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes, por dificuldade de se relacionar e conviver em harmonia com diferentes modos e costumes. A OMS recomenda o uso de até 2h por dia em frente à TV ou equipamentos eletrônicos, uma vez que essas práticas diminuem a taxa metabólica de repouso e tende a produzir desejo em ingerir guloseimas, essa ingestão de alimentos hipercalórico associado a inatividade física ou redução dessa faz com que aumente o número de obesidade infantil, surgimento de doenças crônicas, respiratórias e interfiram no processo de aprendizagem e desenvolvimento motor e cognitivo das crianças e adolescentes (MACHADO, 2011; OMS / OPAS, 2019).

Machado em 2011 ressalta o perigo a saúde do estilo de vida sedentário pontuando problemas de saúde associado a este.

“Um estilo de vida sedentário pode ter inúmeros problemas de saúde como: flexibilidade articular, regressão funcional, compromete o funcionamento de muitos órgãos, causa hipotrofia de fibras musculares e as doenças como diabetes, hipertensão arterial, aumento do colesterol, obesidade, infarto do miocárdio e também possui uma grande parcela de culpa em casos de morte súbita” (MACHADO, 2011)

3.3 CAPÍTULO 3 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TRATO COM A SAÚDE

3.3.1 - PROBLEMAS CRÔNICOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O decreto 69450/71 em seu art 3º caracteriza a educação física escolar como:

“Atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe, pelo emprego útil do tempo de lazer, uma perfeita sociabilidade, conservação da saúde, fortalecimento da vontade, a aquisição de novas habilidades, o estímulo

às tendências de liderança e implantação de hábitos saudáveis” (BARBOSA, C. L. De A., 2001).

Esse decreto trás ainda a importância das aulas de educação física durante 3 vezes por semana, não podendo ser estas em um único dia ou dias consecutivos. Porém, não é o que acontece na prática nas escolas, onde as aulas de educação física se resumem a um único dia na semana com aulas geminadas, isso faz com que tenha impacto na saúde pública, ao ser observado a partir do aspecto fisiológico da educação física na escola enquanto promotora da saúde a partir das práticas de atividades físicas para melhorar a aptidão física dos indivíduos, pois segundo Cooper, 1988 e 1991 apud Barbosa, 2001 para a atividade física ter impacto positivo na manutenção da pressão arterial, dos lipídios e colesterol em níveis normais faz-se necessário a prática de exercícios no mínimo 3 vezes por semana quando se refere aos níveis normais de colesterol e lipídios, e de 4 a 5 vezes por semana quanto a regulação da hipertensão. No entanto, para que as aulas de educação física escolar tenha impacto na saúde dos alunos faz-se necessário que a legislação exija das escolas da rede pública e privada de ensino que as aulas de educação física sejam no mínimo 3 vezes por semana, com duração de 40 a 60 min em dias alternados, visando tornar os alunos mais ativos fisicamente dentro da escola. (BARBOSA, C. L. De A., 2001; LAZZOLI *et al.*, 1998)

Segundo análise feita pela PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) trás a importância das aulas de educação física para promoção da saúde dos escolares dentro e fora da escola, bem como a possibilidade de manutenção de vida saudável durante a fase adulta ao citar que:

“Os baixos níveis de atividade física entre crianças e adolescentes têm sido atribuídos à diminuição do número de aulas de educação física nas escolas, ao incremento do tempo em frente à TV, internet e videogame e à redução da opção de lazer ativo devido ao crescimento da violência urbana. A prática regular de atividade física em adolescentes e jovens influencia no desenvolvimento físico e ósseo, além de aumentar a chance de se tornarem adultos ativos” (MALTA, DÉBORA CARVALHO; ANDREAZZI, MARCO ANTONIO RATZSCH; CAMPOS, MARYANE OLIVEIRA; ANDRADE, SILVANIA SUELY CARIBÉ DE ARAÚJO; SÁ, NAÍZA NAYLA BANDEIRA; MOURA, LENILDO; DIAS, ANTONIO JOSÉ RIBEIRO; CRESPO, CLAUDIA DUTRA; JÚNIO, 2014).

Outro aspecto relacionado aos problemas crônicos nas escolas brasileiras é a ingestão de alimentos não-saudáveis, sendo nas escolas públicas brasileiras um dos problemas a desnutrição crônica, esses problemas relacionados a alimentação nas crianças faz com que ocorra um desenvolvimento não saudável tornando-os mais propensos a manifestarem

doenças crônicas, seja ainda na infância ou na vida adulta. Segundo Brito *et al.*, 2012 a OMS (Organização Mundial de Saúde) trás estratégias globais de incentivo as práticas saudáveis como meio de promoção a saúde e redução de problemas crônicos de saúde, incentivando a ingestão de alimentação saudável, bem como a prática de atividade física regular. Diante disso perpassa pela a escola e pelos profissionais de educação física abordar esses assuntos de forma lúdica e contextualizada com a realidade social da comunidade a qual a escola encontra-se inserida, pois o PNC (parâmetro Nacional curricular) trás como um dos objetivos gerais da educação física “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e saúde coletiva”(BRASIL, 2000).

3.3.2 - CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA SOBRE PROBLEMAS CRÔNICOS

Considerando que as Doenças Crônicas não transmissíveis são um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, é de extrema importância analisar o nível de conhecimento dos professores de educação física a cerca das doenças crônicas, uma vez que atualmente tornam-se comuns nos depararmos com crianças que possuem essas doenças nas escolas. Haja vista que o professor de educação física por ser um profissional da saúde inserido no contexto escolar, torna-se um agente importante na prevenção e promoção da saúde dentro e fora da escola, pois a partir dos conhecimentos trazidos por ele, poderá incentivar os escolares a pratica regular de atividade física(LAZZOLI *et al.*, 1998; ROMBALDI *et al.*, 2012; SOARES, RENATA GODINHO; COPETTI, JAQUELINE; TEIXEIRA, 2019).

È possível verificar que ainda há uma carência na formação acadêmica dos professores de educação física escolar referente às DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis), podendo esta se dar pela ausência de disciplinas da área de saúde na grade curricular dos cursos de formação de professores de educação física trazendo dificuldade em abordar estes conhecimentos em suas aulas e como adaptar a aula pedagogicamente para alunos que possuem DCNT possam participar das aulas de educação física na escola. Bankoff *et al.*, 1999 apud Guedes e Guedes destaca a importância de se modificar os programas de educação física escolar, fazendo com que os professores reflitam sobre a implementação desses conteúdos como modo de promoção da saúde na escola, incluindo conceitos de saúde ao contexto

didático- pedagógico. (BANKOFF, ANTONIA DALLA PRIA; ZAMAI, 1999; KNUTH, A, G; BORGES, T.T; HALLAL, P.C; AZEVEDO, 2008)

Machado, 2011 alerta para a importância da educação física escolar ao citar que um dos grandes problemas das crianças atualmente é a ausência de atividade física nos momentos de lazer devido ao uso excessivo da tecnologia, no entanto, o problema também se dá devido a falta de atividades na escola que auxiliam a psicomotricidade dos alunos e a relação entre as crianças e sua criatividade(MACHADO, 2011).

Soares *et al*, 2019 a proposta de formação continuada dos professores de educação física sobre DCNT com base na metodologia ativa que busca novas formas de abordagem dos temas prevenção e promoção da saúde, fatores de riscos , trazendo uma nova forma de abordagem desses assuntos a partir do conhecimento prévio dos alunos na escola (SOARES, RENATA GODINHO; COPETTI, JAQUELINE; TEIXEIRA, 2019).

3.4- CAPÍTULO 4- MODIFICANDO A CONCEPÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

3.4.1– APLICAÇÃO DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 1971 foi criado um decreto-lei que trazia em seu bojo a importância das aulas de educação física como meio de melhorar alguns problemas crônicos associados à má-alimentação e inatividade física com aulas com regularidade mínima de 3 vezes por semana. Porém, não é o que acontece na maioria das escolas, onde as aulas de educação física se resumem a um único dia na semana, isso faz com que tenha impacto quando observado o aspecto fisiológico da educação física na escola e enquanto promotora do movimento com objetivo de tornar os alunos ativos durante a infância e adolescência para que se tornem adultos fisicamente ativos, ao fazer referência a torná-los ativos o PNC e PCPE trás a ideia de ativo não só fisicamente, mas também socialmente (BRASIL, 2000).

As aulas de educação física são incentivadas a serem pautadas em teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, buscando múltiplas dimensões do ser humano. Para isso é importante que os alunos sejam capazes de:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 2000).

Com isso faz-se necessário que as aulas de educação física escolar sejam compreendidas como conteúdo teórico e prático, visando discutir através dos conteúdos propostos sobre aspectos de saúde, seu impacto na sociedade e no serviço público, com objetivo de formar cidadãos críticos, ativos fisicamente e socialmente, para que esses através das aulas de educação física reflitam sobre o contexto político e social, com objetivo de promover a qualidade de vida individual e coletiva da sociedade a qual encontra-se inserida.

3.4.2 - MUDANÇA DAS PRÁXIS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A partir da mudança de hábitos alimentares e do nível decrescente das práticas de atividades físicas das crianças e adolescentes faz-se necessário repensar sobre as doenças crônicas dentro do âmbito escolar, abordando esses conteúdos dentro do conteúdo programático de educação física, visto que devido a importância do aspecto saúde este se encontra expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Parâmetro Curricular Do Estado de Pernambuco referente à disciplina de educação física, sendo este abordado a partir da cultura corporal fazendo com que os alunos desenvolvam consciência crítica sobre os diversos temas, trazendo uma proposta que busca democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da educação física enquanto componente curricular, sendo o professor de educação física o responsável em abordar o conteúdo saúde, seja de forma direta ou através temas transversais. É ainda possível verificar que as aulas de educação física ainda são muito voltadas aos aspectos técnicos dos esportes, negando aos alunos abordagem crítica sobre conteúdos que permeiam a educação física dentro e fora dos esportes, valorizando a formação integral do ser humano (BARBOSA, C. L. De A., 2001; BRASIL, 2000; PERNAMBUCO, 2013).

Diante disso, vale ressaltar a importância de adotar práticas pedagógicas que abordem de forma didática e crítica os aspectos de saúde e as doenças causadas ou agravadas com a obesidade e o sedentarismo, esses são problemas de políticas públicas que perpassam pela atuação do profissional de educação, que segundo a o PCPE e PNC, cujo aluno seja capaz de à partir da educação física escolar compreender que a prática regular de exercício físico é fator determinante para vida saudável, para que esse se mantenha ativo fisicamente não só na escolar, mas que adquira hábitos saudáveis durante toda sua vida.

Para Brito *et al* apud Santos *et al* ,2011 a saúde perpassa todos os aspectos do viver humano e requer para a transformação dos sujeitos uma interação do profissional de saúde e a população, no âmbito escolar esta se dá através da relação aluno- professor e sociedade, onde o professor é intermediador do conhecimento sobre os aspectos relacionados a saúde, em que tem por finalidade tornar os alunos conscientes da importância da prática regular de exercício físico para sua saúde, bem como deverá pensar criticamente em como modificar a realidade existente ao seu redor, para isso o professor deve ter suas aulas planejadas e sistematizadas a partir do conhecimento de sua turma para que seja capaz de desenvolver o conteúdo de forma atrativa para que os alunos sintam-se motivados a partir da realidade vivida, tornar-se saudável fisicamente, mentalmente e socialmente, sendo o professor de educação física responsável por parte do processo de formação humana(BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.

Da; FRANÇA, 2012; EURÍPEDES; MARTINS, C.; MARTINS, F., 2013; SILVA NETO, 2019).

O decreto 69.459/71 trás ainda a importância das aulas de educação física como meio de melhorar alguns problemas crônicos associados à má-alimentação e inatividade física com aulas com regularidade mínima de 3 vezes por semana. Porém, não é o que acontece na maioria das escolas, onde as aulas de educação física ainda são comumente voltada ao esporte ensino através do método tradicional ou tecnicista, onde os movimentos são reproduzidos e repetidos, deixando de lado o trato pedagógico do esporte, onde se pode ser debatido com os alunos diversos temas transversais que perpassam pelo tema citado (esporte), ou seja, o professor de educação física deverá em suas aulas abordar os conteúdos escolhidos utilizando o trato pedagógico da melhor forma possível visando a inclusão de todos os alunos, gerar conhecimento crítico a cerca do tema abordado e discutir todas as vertentes possíveis do assunto de acordo com a capacidade cognitiva de cada turma diante do seu ciclo de desenvolvimento, levando em consideração a aprendizagem de todos os alunos a partir do conhecimento comum (BRITO, M. De *et al.*, 2004).

Desse modo, o professor de educação física deve dar:

- “Oportunidade para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos nas aulas de Educação Física, educação esportiva e desenvolvimento esportivo.
- Oportunidade de aprender e praticar resolução de problemas dentro e a partir dos jogos (recursos estratégicos e inteligentes); pois antes de qualquer ação motora é necessário que seja descoberto qual o problema de jogo a resolver, quais as necessidades que este problema cria e qual a solução que será apresentada – estes são aspectos cognitivos do jogo que estão esquecidos na pedagogia do esporte;
- Criatividade e crítica como arma do professor; este necessita transformar-se em arquiteto do jogo, para assim contribuir com jogos que criem possibilidade de aprendizagem e melhora da performance dentro dos jogos;
- Convívio social e ético dos alunos – a educação esportiva pode ser desenvolvida dentro de um ambiente criado e recriado pelo professor” (BRITO, M. De *et al.*, 2004).

Ainda segundo Brito *et al.*, 2004 a mudança social se dará através da transformação da didática, do conteúdo e do método de ensino do esporte através do caráter crítico e da problematização do conteúdo, com isso também é possível abordar os assuntos relacionados a saúde dentro da temática esporte.

Podemos mudar a práxis da educação física escolar a partir do método pelo qual escolhemos para ministrar nossas aulas na escola, a partir de um conteúdo que permeia a

história da educação física no Brasil, o esporte, é possível fazer com que as crianças e adolescentes desenvolva aptidão física e adoção de um estilo de vida saudável através da socialização e reflexão a partir dos esportes, tornando-os capazes de refletir sobre todos os conteúdos diretos e transversais que abordam o tema, reconhecendo a atividade física na escola como necessária diariamente no ambiente escolar para promover benefícios a saúde dos escolares, além da socialização, aquisição das atividades físicas como meio de lazer e melhora no desempenho acadêmico das outras disciplinas escolar.

A adoção do estilo de vida saudável enquanto criança e adolescentes pode trazer benefícios à vida adulta, reduzindo a predisposição ao sedentarismo, bem como as doenças crônicas delas advindas e com isso minimizar a procura e a superlotação da saúde pública devido às doenças crônicas e seus agravos. No entanto, dentro desse processo o professor de educação física deverá ter conhecimento e uma boa didática para abordar os aspectos de saúde dentro da perspectiva dos esportes, dança, luta e jogos populares e a importância da manutenção da vida ativa fisicamente dentro e fora da escola para a melhora da qualidade de vida dos educandos, de sua família e da sociedade a qual a escola encontra-se inserida (BRACCO, MÁRIO MAIA; CARVALHO, KENIA MARA BAIOCCHI; BOTTONI, ANDREA; NIMER, MARGARETE; GAGLIANNONE, CRISTINA PEREIRA; TADDEI, JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR CARRAZEDO; SIGULEM, 2003; MIRANDA, 2006; ROMBALDI *et al.*, 2012).

4. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODO)

4.1 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo quantitativo realizado a partir de um questionário elaborado abordando o tema saúde e educação física escolar disponibilizado em formato digital, para isso foram usados como embasamento teórico pesquisa sobre o referido tema em plataformas digitais, no qual foi utilizado descritores como: sedentarismo em adolescentes; educação física escolar e saúde; doenças crônicas em escolares; tecnologia e sedentarismo dentre outros, destes foram excluídos aqueles que não abordassem de forma específica os referidos assuntos ou que fossem específico de alguma doença crônica. Buscando aprofundar o conteúdo abordado o estudo foi sendo sistematizados em capítulos que abordam detalhadamente temas relacionados ao objetivo central do estudo, sendo o capítulo I: educação física escolar; capítulo II: impacto da tecnologia na saúde; capítulo III: educação física escolar e capítulo IV: modificando a concepção das aulas de educação física na escola.

O conhecimento teórico abordado nesse estudo serviu para sistematizar um questionário voltado aos professores formados e em formação em licenciatura em educação física sobre seu conhecimento de algumas doenças crônicas e a forma que esse tema é abordado em suas aulas, bem como dar-se o trato com os alunos portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

4.2 – AMOSTRA

Para o presente estudo foram selecionados professores formados que atuam em escolas da rede pública e privada de ensino, sendo as escolas escolhidas de forma aleatória e de acordo com a facilidade de acesso. Também foram escolhidos aleatoriamente alunos do curso de licenciatura em educação física de universidades públicas e privadas. Não foram utilizados como amostra os estudantes do curso de licenciatura em educação física em períodos iniciais, para os professores não foram considerados aqueles que tinham formação exclusiva como bacharel em educação física e os que tinham a formação em licenciatura em educação física e não atuasse em escolas.

Foi utilizado no nosso estudo apenas os alunos do curso de licenciatura em educação física em períodos finais (a partir do 6º período) e os professores com formação em licenciatura que atuassem em escola tanto da rede pública como privada de ensino da região metropolitana do Recife.

4.3– PROCEDIMENTO DE COLETA

Foi selecionado um professor em cada escola, onde estes responderam a um questionário sobre suas aulas de educação física escolar e seu conhecimento sobre aspectos de saúde. A partir disso foi sistematizado em planilha as respostas dos professores e discentes dos cursos de educação física para que fossem analisados.

4.4 – INSTRUMENTOS DE COLETA

Para verificar a importância da educação física como meio de redução ou surgimento de doenças crônicas em crianças e adolescentes se faz necessário compreender o entendimento dos professores e de alunos de graduação de licenciatura em educação física sobre o assunto saúde. Para isso foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado (anexo II), composto de dez perguntas que permeiam a sua formação, saúde enquanto conteúdo de suas aulas e participação em cursos voltados a área da saúde.

Inicialmente o questionário faz duas perguntas sobre sua identificação e formação acadêmica, seguida de oito perguntas sobre o conteúdo saúde em seus diversos aspectos e sobre a abordagem do tema em suas aulas de educação física.

O questionário foi enviado de forma virtual aos participantes, onde esses puderam responder quando acharem conveniente e o que garantiu a não intervenção na resposta dos entrevistados.

5.5– ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através do recebimento e registro das respostas dos professores, as respostas foram sistematizadas em tabelas e gráficos a partir da verificação das respostas obtidas em cada pergunta.

5. RESULTADOS

Com base no questionário apresentado para analisar a aplicação da temática saúde nas aulas de educação física escolar, foi possível verificar que nas duas primeiras perguntas objetivas há unanimidade quando se tratar da abordagem do tema saúde em sua forma ampla nas aula de educação física escolar (Figura 01 e 02).

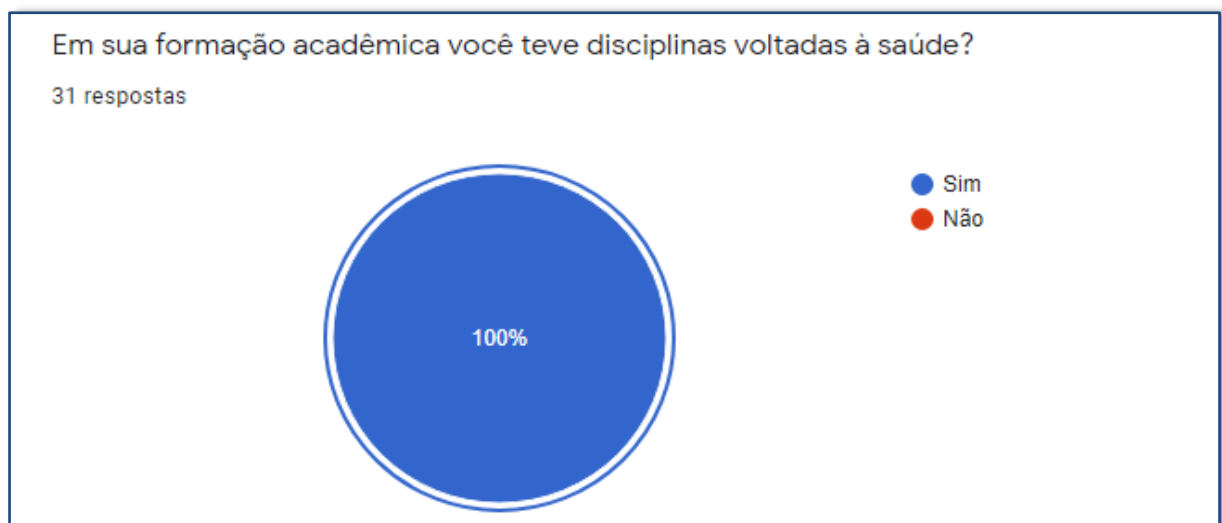


Figura 01 – respostas em percentual sobre conteúdo saúde na formação acadêmica.

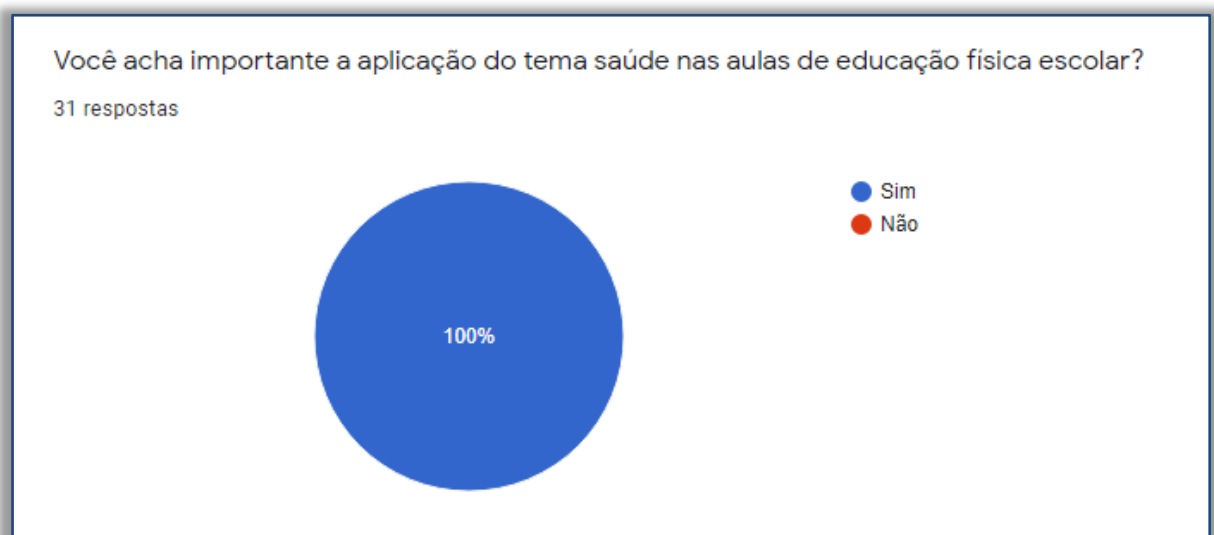


Figura 02- Respostas em porcentagem sobre a aplicação do tema saúde nas aulas de educação física.

Ao serem perguntados sobre o modo que abordam a temática saúde em suas aulas foi possível verificar que 90,3%, correspondente a 28 participantes responderam de forma

positiva, enquanto 9,7% responderam que não abordam a temática saúde em suas aulas,correspondendo a 3 respostas (observar a figura03).

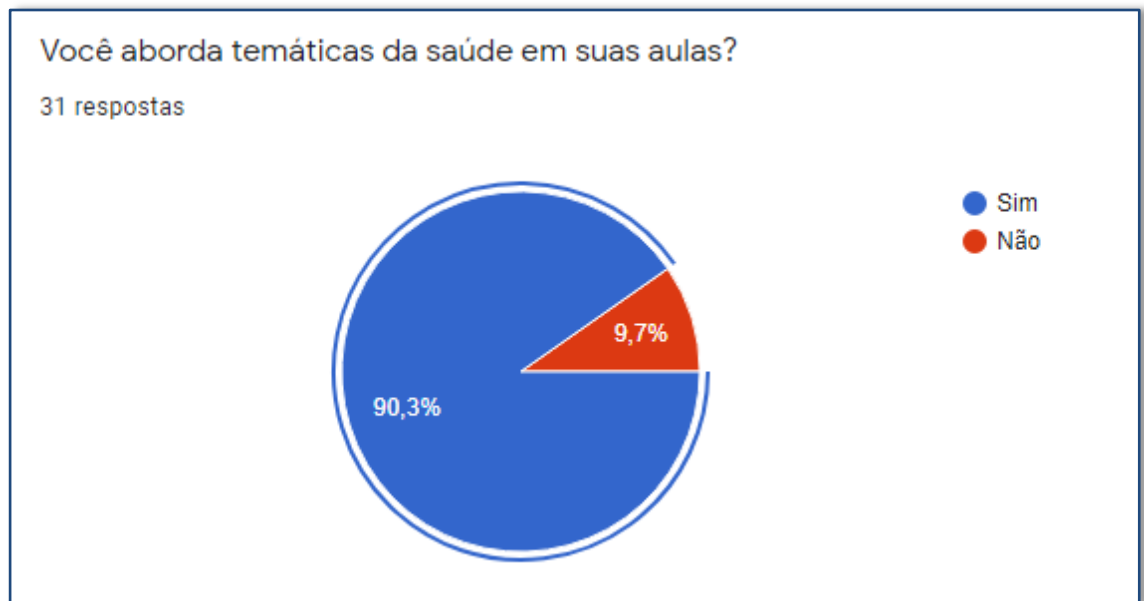


Figura 03 –Respostas em percentual sobre a abordagem da temática saúde em suas aulas.

Com base na pergunta apresentada na figura de número 03 foi solicitado que os avaliados informassem de forma descritiva como abordam essa temática em suas aulas, no entanto, dos 31 avaliados apenas 26 responderam.

Com relação a pergunta 04 que se trata do modo como os entrevistados abordam essa temática em suas aulas, aqueles que se abstiveram de responder a pergunta 04 (tabela 01),refere-se aos graduandos no curso de licenciatura em educação física e que apresentam-se no momento afastado da atuação escolar devido a situação pandêmica, diante das respostas foi possível sintetizá-las em uma tabela (ver tabela 01).

Pergunta 04 – Como você aborda essa temática em suas aulas?	
Como tema principal (importância da saúde no dia-a-dia)	06
Aulas teóricas(pesquisas,vídeos,debates,etc)	10
Por dentro do tema qualidade de vida	08
Atarvés de conteúdos diversos (jogo, ginástica, esportes,dopping, beleza/estética)	07
Atividades práticas	06
Importancia do exercicio físico na saúde e prevenção de doenças	07

Tabela 01 – Síntese das respostas descritivas

Através das respostas descritivas obtidas dos entrevistados foi possível verificar que a temática saúde é abordada em diversas vertentes, sendo a abordagem teórica o meio mais utilizado para estudo do tema, sendo por meio dos conteúdos diversos o segundo meio mais utilizado para introdução do tema saúde, seguido dos demais conteúdos, cuja incidência é semelhante (tabela 01).

Ao analisar as respostas da figura 04 é possível verificar que dos 31 entrevistados apenas 64,5% ou seja, 20 entrevistados se sentiram preparados a ministrar aulas a alunos com doenças crônicas não transmissíveis enquanto 35,5% , ou seja, não se acham preparados para ministrar aulas a esses alunos.

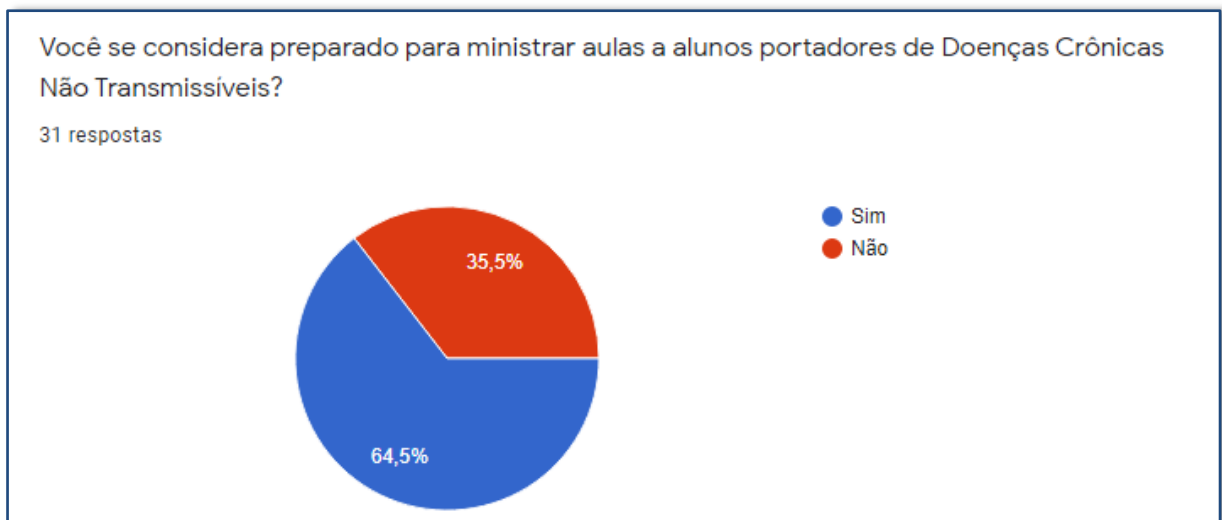


Figura 04 – Respostas sobre os profissionais e alunos de graduação se sentem preparados para ministrar aula a alunos portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Diante das respostas obtidas anteriormente foi questionado aos entrevistados com quais doenças crônicas não transmissíveis especificamente eles se sentiam preparados a ministrar uma aula de educação física escolar a uma turma em que tivesse algum ou diversos alunos com algumas das doenças. A partir dos dados obtidos foi possível descrever as respostas em um gráfico (gráfico 02).

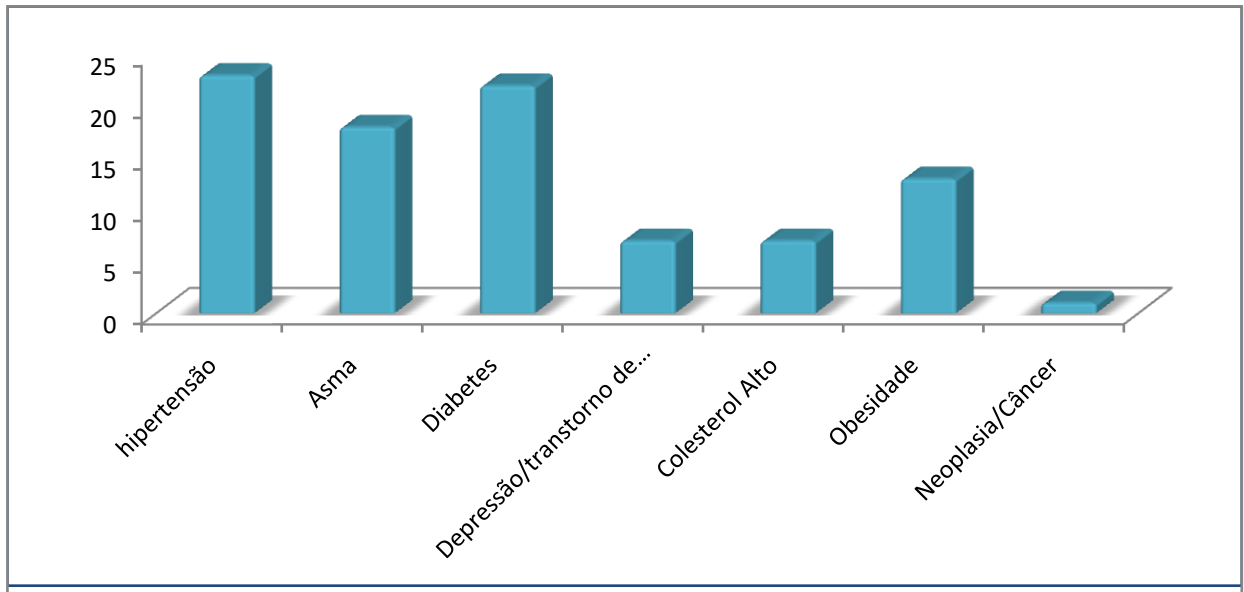


Gráfico 01– Respostas sobre doenças crônicas em que os entrevistados consideram-se preparados para ministrar aulas de educação física escolar.

Ao serem questionados sobre o papel da educação física escolar enquanto redutora ou retardatória do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, foi possível verificar que 83,9% da amostra acredita nessa consequência, em contrapartida 9,7% acredita que isso não seja possível através da educação física escolar, no entanto, 6,5 % afirma que talvez seja possível reduzir ou retardar o surgimento das doenças crônicas, como consta descrito na figura 05.

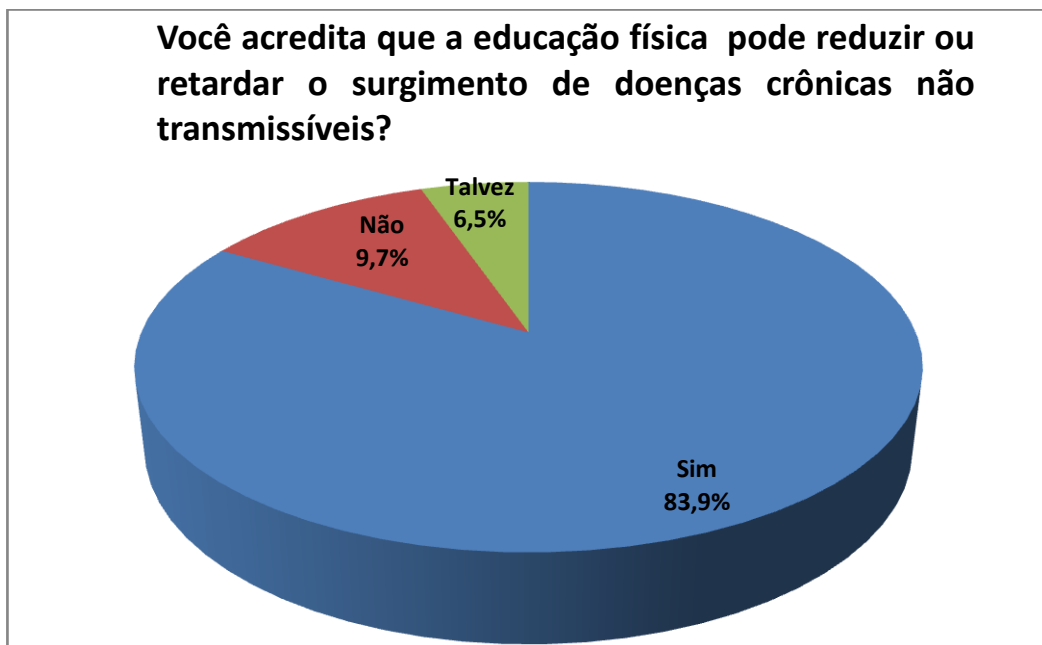


Figura 05 – respostas sobre percepção da educação física como meio de redução ou retardo do surgimento de doenças crônicas.

A analisar as respostas obtidas através do questionamento do papel da educação física e do professor de educação física na escola foi possível verificar diversas respostas distintas que foram sistematizadas em uma tabela (tabela 02).

Para você qual o papel da educação física e do professor de educação física na escola?	
Estimular/aproximar os alunos da atividade física	10
Desenvolver competências sócio emocional	04
Desenvolver habilidades motoras	04
Educar/orientar para vida	07
Prevenção de doenças/ promoção à saúde	10
Fortalecimento do corpo/mente	01
Formação global/ desenvolvimento integral	03
Habilidades esportivas	03
Torná-los cidadãos críticos	05

Tabela 02 – Resposta dos professores sobre o papel do professor e da educação física na escola.

A partir dos dados descritos na tabela 02 verifica-se uma grande incidência das respostas quanto a prevenção e promoção a saúde, bem como estimular ou aproximar os alunos das atividades físicas, essas respostas apresentam-se em maior número quando questionado sobre o papel da educação física e o profissional de educação física. Sendo as demais respostas com quantitativos aproximados da incidência nas respostas dos entrevistados.

Ao serem perguntados se a educação física escolar deve abranger todas as fases do ciclo escolar obteve-se unanimidade nas respostas quanto a resposta positiva (ver figura 06).



Figura 06-Respostas quando a abrangencia da educação física escolar de acordo com os ciclos de escolarização.

A última pergunta do referido questionário trás o questionamento sobre participação dos professores e graduandos dos anos finais do curso de licenciatura se eles participaram de algum tipo de palestra curso, simpósio, ou seja, algum tipo de qualificação profissional relacionada a saúde . A figura 07 expõe o resultado a partir da respostas obtidas no questionário.

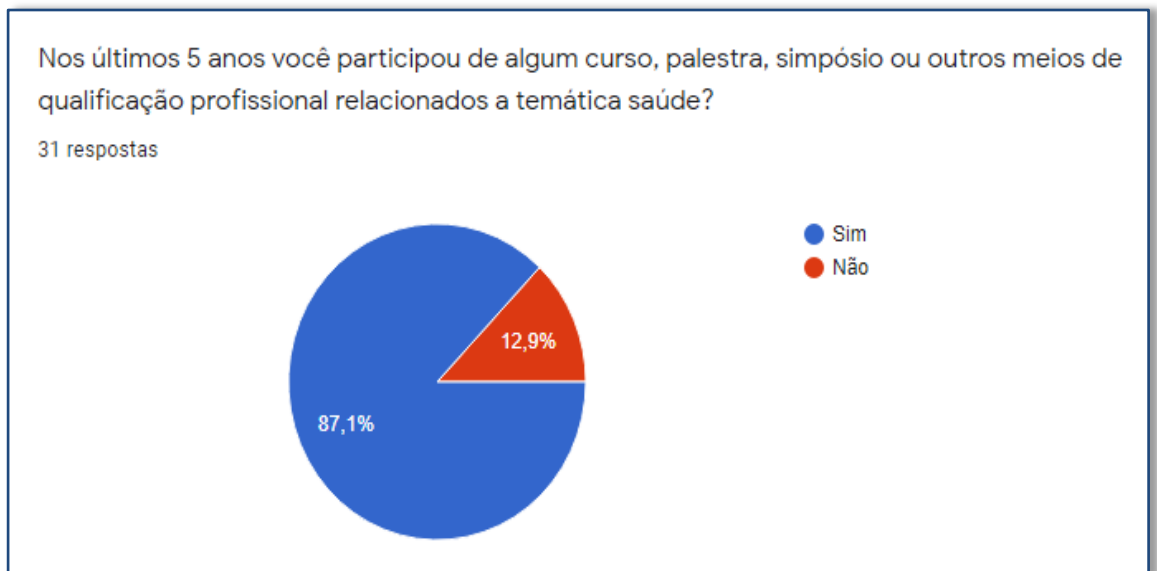


Figura 07–Resultado sobre participação em cursos de qualificação relacionado a temática saúde.

O referido gráfico tras as respostas, no qual dos 31 entrevistados, 4 afirmam não ter participado de algum meio de qualificação profissional voltado a temática da saúde, esses correspondem a 12,9 % do total da amostra.

6. DISCUSSÃO

Com base nos resultados do presente estudo é possível verificar que todos os entrevistados tiveram disciplinas de saúde em seu curso de formação e que julgam importante a aplicação do tema saúde nas aulas de educação física escolar, as respostas obtidas a partir do questionário corrobora com os dados do ministério da saúde de 2001 encontrados no estudo de Miranda, 2006 quando afirma que ser ativo fisicamente é tão importante para a saúde quanto ter uma alimentação equilibrada estando de acordo com o que trás a BNCC dentro das dez competências gerais da educação física, na qual, uma delas trata-se de reconhecer e preservar a própria saúde física e emocional. No entanto, ao serem perguntados se abordam a temática saúde em suas aulas, 3 dos 31 entrevistados responderam que não abordam essa temática em suas aulas, desse modo, estes encontram-se em desacordo com o que trás a BNCC sobre a educação física.

Ao analisar as respostas de como eles abordam essa temática em suas aulas foi possível verificar uma diversidade de respostas que permeiam o contexto da educação física escolar corrobando com os preceitos legais trazidos no PCPE, que trata a educação física como cultural corporal do movimento e pelas PCNS, ao pontuar o conteúdo saúde como tema transversal. Desse modo, segundo Darido, 1998, compreendemos que os temas transversais perpassam por todas as disciplinas da escola inclusive pela educação física, e que pode ser abordado no âmbito dos jogos, lutas, dança e esportes outros conteúdos que envolva a cultura corporal, que permeiam a realidade social onde a escola encontra-se inserida.

Diante disso 11 entrevistados responderam que não se sentiam preparado(a) para ministrar aulas as pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, no entanto, a partir das respostas obtidas no questionário não se pode afirmar que o motivo dessa insegurança apresentada seria a ausência do conteúdo saúde nas instituições de ensino superior, haja vista que todos afirmaram ter tido durante a graduação disciplinas voltadas a área da saúde, fazendo discordar da afirmação trazida por Knuth, A, G; Borges, T.T; Hallal, P.C; Azevedo, 2008 em que afirma que os currículos dos cursos de educação física parecem carentes ao relacionar atividade física e saúde.

Nosso estudo apresentou número considerável de respostas positivas quanto ao domínio de determinados conteúdos listados na pergunta: sobre qual(ais) das doenças crônicas não transmissíveis eles teriam domínio para proceder caso tivesse em sua turma algum ou alguns de seus alunos com uma dessas doenças. A partir das respostas obtidas neste presente estudo foi possível verificar que a maioria dos profissionais apesar de não se sentirem preparados para ministrar aulas a alunos com doenças crônicas, saberiam como proceder e acreditam que a educação física escolar pode reduzir ou retardar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis corroborando com o posicionamento de Miranda, 2006 ao afirmar que além da família e das políticas governamentais a escola seria o lugar mais ideal para o início da educação para saúde, sendo a educação física a condutora principal desse processo.

As respostas obtidas no nosso estudo sobre o papel da educação física e do professor de educação física, permeiam a concepção de Miranda, 2006 quanto a cultura corporal do movimento, que trás consigo, um grande interesse em manutenção e aquisição da saúde nas idades escolares, sendo o conteúdo da educação física escolar muito além que ensinamento de habilidades esportivas e jogos, para além disso é necessário aprofundar o conhecimento de como manter o corpo em condições benéficas para melhora da qualidade de vida. Sendo o professor de educação física importante nesse processo como incentivador e incorajador em fazer com que as crianças sejam independentes fisicamente, ou seja, mesmo sem o incentivo do professor elas continuem com estilo de vida ativo (MIRANDA, 2006).

Concordamos com Neto, 2003 quando ele afirma que o papel do profissional em educação física é essencial para o projeto de promoção à saúde, sendo sua participação nesse processo de forma ativa através dos conhecimentos científicos e ferramentas técnicas para tornar os alunos sujeitos de transformação e que compreenda o papel na educação física para manutenção e a promoção da saúde. De acordo com as respostas obtidas no questionário sobre o papel da educação física e do professor é possível verificar que elas encontram-se em concordância com Fogaça, Jesus, & Copetti, 2015 ao afirmar que a partir da prática de atividades corporais na educação física escolar é possível trazer inúmeros benefícios para a saúde das crianças, podendo tornar-se um adulto ativo, e auxiliar na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Desse modo, segundo Fogaça, Jesus & Copetti, 2015 é preciso que os professores de educação física escolar não possuam visão limitada apenas a atividades esportiva e recreação, mas que incorpore em seu planejamento o conhecimento sobre saúde buscando propiciar nas crianças e adolescentes situações que os faça refletir sobre atividade física para que se tenha uma qualidade de vida, fazendo-os refletir criticamente sobre os problemas sociais que permeiam a prática de atividade física dentro da sua realidade social.

Quanto ao fato dos professores terem recentemente participado de algum curso de formação continuada, palestras ou congressos que aborde assuntos relacionados a saúde, verifica-se a importância da formação continuada do profissional de educação física, uma vez que, segundo Oliveira, 97 apud Fogaça, Jesus & Copeti, 2015 a falta de conhecimento do professor sobre os assuntos relacionados a saúde pode impactar na abrangência do conteúdo dentro e fora de sala de aula, pois o professor de educação física deve atuar como mediador e facilitador dos conhecimentos acerca de conteúdos que permeiam a educação e a saúde, contribuindo para o pensamento crítico dos escolares.

7. CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado foi possível identificar que a educação física escolar pode ser um importante meio de redução do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis em escolares, uma vez que esta disciplina pode ser um instrumento de prestação de serviço a comunidade a partir da inserção do conhecimento sobre saúde obtido na escola e a associação deste com a atividade física regular, contribuindo para tornar a população mais ativa durante o período escolar e fora dele, sendo um importante meio para reduzir os agravos advindos das doenças crônicas e do sedentarismo, podendo minimizar a demanda na saúde pública por doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações.

Para que este processo seja possível o professor de educação física é essencial para a formação do senso crítico em seus alunos sobre qualidade de vida e saúde, fazendo-os refletir e compreender a importância da atividade física para a saúde em todas as fases da vida. Essa materialização só será possível se o profissional de educação física escolar se sentir apto a ministrar conteúdos relacionados à saúde a partir do diálogo interdisciplinar, no entanto, para que isso seja possível os gestores escolares devem investir na capacitação desses profissionais através da formação continuada para que estes se sintam mais seguros para refletir e dialogar o conhecimento sobre saúde em suas aulas, uma vez que, a insegurança em tratar sobre o tema não vem por falta de abordagem desse conteúdo no seu curso de graduação.

8. REFERÊNCIAS

- BANKOFF, ANTONIA DALLA PRIA; ZAMAI, C. A. Estudo do perfil dos professores do ensino fundamental do Estado de São Paulo sobre o tema atividade física e saúde. **atividade física e saúde**, 1999. v. 4, p. 35–42.
- BARBOSA, C. L. De A. Educação física escolar : As representações sociais. **educação física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001, p. 122.
- BRACCO, MÁRIO MAIA; CARVALHO, KENIA MARA BAIOCCHI; BOTTONI, ANDREA; NIMER, MARGARETE; GAGLIANNONE, CRISTINA PEREIRA; TADDEI, JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR CARRAZEDO; SIGULEM, D. M. ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA : IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PHYSICAL ACTIVITY IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE : **Revista de ciências médicas de Campinas**, 2003. v. 12, n. 1, p. 89–97.
- BRACHT, V. **Educação física e ciências cenas de um casamento infeliz**.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. [S.l.]: [s.n.], 2000.
- BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C. Da; FRANÇA, N. M. De. Programas de intervenção nas escolas brasileiras : uma contribuição da escola para a educação em saúde Intervention programs in Brazilian schools : a contribution of school to health education. **saúde em debate**, 2012. v. 36, p. 624–632.
- BRITO, M. De *et al.* **Esporte e Sociedade**. [S.l.]: [s.n.], 2004.
- CASCÃO, ISABELA LEMOS; SOUSA, FELIPE CONDE; SANTOS, D. A investigação da tecnologia no sedentarismo em crianças de 12 a 13 anos. **Revista Científica UMC**, 2018. n. 2000, p. 1–5.
- COLAÇO, NICÉLIA SCHAWARTZ ; SANTOS, S. Luiz Carlos Dos. Papel da atividade física na prevenção e controle da obesidade infanto-juvenil 2. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1837-8.pdf>>.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola : Realidade, aspectos legais e possibilidades. 1991. n. 1992, p. 21–33.
- _____. Temas Transversais e a Educação Física Escolar. 1998. p. 76–89.

EURÍPEDES, S.; MARTINS, C.; MARTINS, F. A saúde na educação física : uma revisão sobre a prática escolar. 2013. p. 29–35.

FERREIRA, M. S. APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR : AMPLIANDO O ENFOQUE. **REvista brasileira de ciencias do esporte**, 2001. v. 22, p. 41–54.

FOGAÇA, M. S.; JESUS, R. F. De; COPETTI, J. ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA : A REALIDADE DE UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RS APPROACH THE HEALTH SUBJECT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES : THE REALITY OF A MUNICIPALITY OF WEST FRONTIER OF RS. **Revista da Faculdade de educação física da UNICAMP**, 2015. v. 13, p. 53–78.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 31. ed. [S.l.]: [s.n.], 1999.

KNUTH, A, G; BORGES, T.T; HALLAL, P.C; AZEVEDO, M. R. Conhecimento dos acadêmicos de Educação Física sobre os efeitos da atividade física na prevenção e tratamento do diabetes. **revista brasileira ciencia e movimento**, 2008. v. 15, n. 4, p. 7–13.

LAZZOLI, J. K. *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. 1998. v. 4, p. 107–109.

LINO, C. F. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. papirus Ed ed. São Paulo: [s.n.], 1988.

MACHADO, Y. L. Sedentarismo e suas Consequências em Crianças e Adolescentes. 2011.

MALTA, DÉBORA CARVALHO; ANDREAZZI, MARCO ANTONIO RATZSCH; CAMPOS, MARYANE OLIVEIRA; ANDRADE, SILVANIA SUELY CARIBÉ DE ARAÚJO; SÁ, NAÍZA NAYLA BANDEIRA; MOURA, LENILDO; DIAS, ANTONIO JOSÉ RIBEIRO; CRESPO, CLAUDIA DUTRA; JÚNIO, J. B. Da S. Tendência dos fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes , Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009 e 2012). 2014. p. 77–91.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. A natureza contraditória da educação escolar: tensão histórica entre humanização e alienação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2018. v. 13, n. 4, p. 1697–1710.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Fundamental, parâmetros curriculares

nacionais - terceiro e quarto ciclo do ensino. **portal do MEC**, 1998.

MIRANDA, M. J. Educação física e saúde na escola. 2006. v. 33, p. 643–653.

NAHAS, MARKUS VINICIUS; CORBIN, C. B. aptidão física e saúde nos programas de educação física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e movimento**, 1992. v. 9, p. 47–58.

NETO, A. B. **O conhecimento e a prática dos acadêmicos da Educação Física com atuação na Saúde Pública**. [S.l.]: [s.n.], 2003.

OMS. OMS lança plano de ação global sobre atividade física para reduzir comportamento sedentário e promover a saúde. 2018. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5692:oms-lanca-plano-de-acao-global-sobre-atividade-fisica-para-reduzir-comportamento-sedentario-e-promover-a-saude&Itemid=839>. Acesso em: 13 abr. 2020.

OMS / OPAS. Para crescerem saudáveis, crianças precisam passar menos tempo sentadas e mais tempo brincando. 2019. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5919:para-crescerem-saudaveis-criancas-precisam-passar-menos-tempo-sentadas-e-mais-tempo-brincando&Itemid=839>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PERNAMBUCO, G. De E. De. **Parâmetros para educação básica do Estado de Pernambuco**. [S.l.]: [s.n.], 2013.

ROMANELLI, O. De O. **História da educação no Brasil (1930 -1973)**. 8^o edição ed. Minas Gerais: [s.n.], 1986.

ROMBALDI, A. J. *et al.* Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. [S.l.]: [s.n.], 2012, V. 14, p. 61–72.

SILVA, L. Maniel Da. Aulas de educação física: conscientização com práticas corporais na prevenção da obesidade. 2019.

SILVA NETO, J. P. DA. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO. sistemas de bibliotecas da UFPE**, 2019.

SOARES, RENATA GODINHO; COPETTI, JAQUELINE; TEIXEIRA, A. M.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS. **Brazilian Journal of Education, Technology and society**, 2019. v. 12,
p. 160–168.

9. ANEXOS

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO MEIO DE REDUZIR PREDISPOSIÇÃO AS DOENÇAS CRÔNICAS**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Valeska Alves dos Santos, rua cinquenta, 115 – Maranguape 1-Paulista- PE ;CEP: 53444-120 – telefone: (81) 98605-9767 e e-mail: Valeskinha.alves@hotmail.com.

Este trabalho está sob a orientação do professor e doutor Sérgio Luiz Cahú Rodrigues, Telefone: (81) 99145-0015 e-mail: scahu72@hotmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: O estudo tem como justificativa analisar se é possível através da educação física escolar modificar o cenário de doenças crônicas na infância e adolescência, sendo seu objetivo analisar o conhecimento dos professores de educação física escolar a cerca do teu tema saúde e como este assunto é abordado nas aulas de educação física escolar;

- A **coleta de dados** foi realizada através de um questionário elaborado para este fim, na qual será realizada com professores formados e atuantes em escolas públicas e privadas da região metropolitana do Recife, bem como graduandos de universidades públicas e privadas em períodos finais do curso de licenciatura em educação física.
- **Os voluntários responderam um questionário sobre o tema do estudo,**
- **Este estudo não apresenta RISCOS diretos para o voluntário.**

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador **Valeska Alves dos Santos**, no endereço pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente

decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO MEIO DE REDUZIR PREDISPOSIÇÃO AS DOENÇAS CRÔNICAS**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa

e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO II – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS

Questionário sobre abordagem da temática saúde nas aulas de educação física escolar.

Nome _____ idade: _____

Instituição de formação _____

Ano de formação _____ Local de trabalho _____

Nº da questão	Pergunta
01	Em sua formação acadêmica você teve disciplinas voltadas à saúde? () Sim () Não
02	Você acha importante a aplicação do tema saúde nas aulas de educação física escolar? () Sim () Não
03	Você aborda temáticas da saúde em suas aulas? () Sim () Não
04	Como você aborda essa temática em suas aulas?
05	Você se considera preparado para ministrar aulas a alunos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis? () Sim () Não
06	Sobre quais desses temas você tem domínio de como proceder em casos de ter em sua turma alunos portadores de doenças crônicas não transmissíveis? () Hipertensão () Depressão () Diabetes () Obesidade () Asma () Colesterol Alto () Neoplasia/ Câncer
07	Você acredita que a educação física escolar pode reduzir ou retardar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis? () Sim () Não
08	Para você qual o papel da educação física e do professor de educação física na escola?
09	Para você a educação física escolar deve abranger todas as fases do ciclo escolar (educação infantil, ensino fundamental e médio)? Justifique a resposta () Sim () Não - _____
10	Nos últimos 5 anos você participou de algum curso, palestra, simpósio ou outros meios de qualificação profissional relacionados a temática saúde? () Sim () Não